

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eunice Moara Matte

**ANIMAIS “DE ESTIMAÇÃO”: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO  
MÉDIO E SUA RELAÇÃO COM O PAPEL DA ESCOLA**

Porto Alegre  
Dezembro/2014

Eunice Moara Matte

**ANIMAIS “DE ESTIMAÇÃO”: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO  
MÉDIO E SUA RELAÇÃO COM O PAPEL DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Comissão de Graduação do Curso de Ciências  
Biológicas – Licenciatura da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e  
obrigatório para obtenção do grau de Licenciada  
em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Junqueira

Porto Alegre  
Dezembro/2014

Dedico este trabalho aos meus pais, Dulci e Nestor, pelo exemplo de pessoas idôneas, sensíveis e por serem incansáveis na proteção animal.

E dedico, também, a todos os animais, que merecem todo respeito, compaixão, cuidado, ter sua dignidade e direitos respeitados, enfim, que merecem a VIDA.

## AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial aos professores, direção, funcionários e alunos do Colégio Estadual Marechal Floriano Peixoto, onde fui prontamente recebida e pude realizar meu trabalho de pesquisa. Ao professor de Biologia Luiz Carlos Dias, que foi muito atencioso e sempre disponível, e aos alunos que se dispuseram a participar e que, inclusive, demonstraram ter gostado de participar da pesquisa!

À minha orientadora, Heloisa, que acreditou em mim, mesmo não me conhecendo antes do meu pedido para que me orientasse e, mesmo antevendo que o trabalho seria árduo, não desistiu de mim até o final. Obrigada pelo apoio e pelo carinho! Foi uma ótima surpresa conhecê-la e tê-la como orientadora!

Obrigada aos professores que fizeram parte dessa importante etapa da minha formação, e que me deram ânimo e motivaram para descobrir e realmente me interessar por este universo novo para mim, do qual poderia fazer parte: o da Educação! Russel e Eunice: um obrigada especial: o apoio, a paciência, a paixão e a energia de vocês fazem toda a diferença para nós, alunos!

Aos professores das escolas onde realizei meus estágios obrigatórios de docência, por toda a disponibilidade, assistência e preocupação: obrigada, pois não é nada fácil entrar em uma sala, enfrentar medos e uma turma de seres com muita energia e sem paciência para ficarem parados e atentos, ainda que com vontade de aprender coisas interessantes.

Aos diversos colegas e pessoas que conheci ao longo da licenciatura e no ambiente acadêmico, que fizeram esse período ser mais leve e mais divertido!

Aos meus especialíssimos colegas da EDUFRGS, onde fui bolsista neste último ano: muito, muito, muito obrigada! Esse foi o lugar em que me senti aconchegada e com muitos novos amigos! Amada “chefinha” Raquel, Rebeca, Vânia, Cris, Luciane, Karen, Fernanda, Denise, Franciele, Matheus, e colegas bolsistas Lucas, Bella, Morgana, Bruno: gostei muito de conviver com vocês!

Aos meus alunos da EJA do Colégio de Aplicação da UFRGS, onde também fui bolsista: muito, mas muito obrigada mesmo! Vocês fizeram essa licenciatura ser mais que especial! Foram as “cerejas do meu bolo”! Aprendi muito com vocês!

Aos colegas professores e bolsistas da EJA: Fernanda Camargo, Fernanda Britto, Rafael Arenhaldt, Stephanie, Danúbia, Bárbara – obrigada pela parceria nessa experiência tão especial e que se tornou mais especial ainda pela presença de vocês!

Aos amigos, obrigada por entender minha ausência.

Família: pai, mãe, Celo, Lu Rodrigo, Mariano, Murilo, Ju, Oma, Dinda, muitíssimo obrigada por tudo! Sem o apoio, o carinho e a compreensão de vocês, isso tudo não seria possível! Dulci e Nestor, meus pais: não tenho nem o que falar! Além de todo apoio e carinho, ainda são exemplos de grandes protetores de animais! Desculpem todos os momentos de ausência! Amo vocês!

Ao meu namorado, meu parceiro, Celo, que há alguns bons anos me acompanha, me apoia, me “chacoalha”, me aguenta, me respeita nas minhas escolhas e mudanças, que me dá carinho, amor e renova minhas energias só de estar perto, um obrigada mais que especial e cheio de amor.

Agradeço aos meus filhos felinos, a Gilda e o Mouri (vulgo Mita e Tatau), que diariamente me “torram a paciência” com suas manias, mas ao mesmo tempo me dão energia, ânimo e muito carinho. E à minha filha canina, Nina, que é fruto de um resgate no campus da UFRGS há mais de oito anos e que é puro amor e agradecimento.

Agradeço a todos os animais com os quais convivi ao longo da minha vida e que muito me ensinaram sobre respeito, atenção, cuidados, carinho e amor incondicionais e que me fizeram uma pessoa muito melhor e mais sensível.

Obrigada a todos os protetores de animais e defensores dos direitos dos animais, amigos ou conhecidos e também aos desconhecidos, que, de uma forma ou outra, me dão ânimo e me enchem de esperanças ao ver que a luta por condições melhores para os animais é contínua, cada vez mais intensa e que mudanças estão realmente acontecendo.

A todos os animais que eu pude ajudar e resgatar para possibilitar que tivessem uma vida melhor, mais digna, com mais carinho e proteção: mais um obrigada! À Molly e à Tina, duas cadelas que resgatei e que fizeram parte do meu dia-a-dia, por alguns meses, durante minha licenciatura. À Cida, gata bastante doentinha que resgatei durante este ano de 2014, que se mostrou muitíssimo carinhosa, apesar de tudo que sofreu na rua. Aos que não cheguei a tempo para dar assistência e cuidados, ou para os quais cheguei em seus últimos momentos, me desculpem! Seguirei batalhando sempre por vocês!

*"Por que é que o sofrimento dos animais me  
comove tanto? Porque fazem parte da mesma  
comunidade a que pertenço, da mesma forma que  
meus próprios semelhantes."*

Émile Zola

*"Não basta compaixão; é preciso agir."*

Dalai Lama

## RESUMO

O tema *direitos dos animais* vem cada vez ganhando mais visibilidade e importância. Assuntos como *bem estar* e *proteção animal* são parte importante desse universo e contribuem para a conscientização e sensibilização dos animais humanos para com os animais não-humanos. Com base na Declaração Universal dos Direitos dos Animais, promulgada pela UNESCO, 1978, e, considerando os animais de companhia como os seres que vivem e convivem de forma mais próxima com os humanos, objetivou-se neste trabalho identificar percepções de estudantes do Ensino Médio, em escola estadual da região central de Porto Alegre, referentes às suas noções e relações com esses animais. Investigou-se, também, o papel da escola na construção de suas percepções sobre os *direitos dos animais*, relacionado com suas vivências e expectativas. Para a coleta de dados, criou-se um questionário semiestruturado e aplicou-se em 57 estudantes amostrados, com idades entre 14 e 23 anos. A interpretação e organização dos dados dos resultados deu-se através da análise de conteúdo, procedimento metodológico coerente à abordagem quanti-qualitativa da pesquisa. A partir de leituras dos dados coletados, foram criadas as categorias de análise condutoras da discussão dos resultados. Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos estudantes têm percepções semelhantes e positivas sobre os animais: possuem uma grande afeição pelos de companhia, chegando a considerá-los membros da família; demonstraram que cuidam dos animais, focando na alimentação, nos ambientes protegidos, carinho da família e cuidados veterinários. Demonstraram, também, serem pessoas sensíveis aos animais de rua, porém, salvo um caso, não são pessoas proativas nas transformações sociais necessárias à vida desses animais, pois ainda pensam que a responsabilidade seria dos governos ou outras pessoas. Eles têm noção do que são maus tratos, de que não há justificativas para tais ações e que as punições precisariam ser aplicadas com mais rigor. Constatou-se que, apesar dessas positivities encontradas, os estudantes mal conhecem ou desconhecem o tema direito dos animais, nem ouviram qualquer discussão ou realizaram alguma atividade sobre o assunto na escola. Porém, grande parte deles demonstrou interesse em saber mais sobre o tema, saber o que fazer ao identificar situações em que os animais precisem de ajuda ou proteção. Afirma-se, então, que os alunos pesquisados revelam vontades e curiosidades em aprender mais sobre *direitos dos animais*. E, também significativo, foi encontrar na escola um espaço para discussão e trocas de saberes que poderiam conduzir à inserção efetiva desses conteúdos no currículo escolar.

**Palavras-chave:** Ensino Médio, animais de estimação, animais de companhia, *direitos dos animais*, escola pública estadual

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	12
2.1 Sobre humanos e animais de estimação .....	12
2.2 Breve contexto sócio-histórico dos <i>Direitos dos Animais</i> .....	11
2.3 <i>Direito dos Animais</i> e Ensino .....	14
2.4 <i>Direito dos Animais</i> , Leis e Proteção Animal .....	15
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	16
4 RESULTADOS, DISCUSSÃO E ANÁLISE .....	18
4.1 Primeiras impressões dos estudantes: relações com os animais de estimação .....	22
4.2 Animais de rua.....	26
4.3 Maus-tratos .....	27
4.4 Noções de <i>Direitos dos Animais</i> .....	28
4.5 A percepção dos estudantes quanto ao papel da escola na mediação desses saberes.....	29
4.6 Há interesses em aprender mais sobre <i>Direitos dos Animais</i> ? .....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33
7 ANEXOS .....	37



## 1 INTRODUÇÃO

Os *direitos dos animais* é um tema que vem ganhando importância e espaço de divulgação no mundo todo. Entre os assuntos contemplados, destaca-se o que se refere aos animais domésticos “de estimação”, que têm ocupado um lugar significativo na vida dos humanos. Devido ao vínculo que estabelecem com os humanos, esses animais não fazem mais parte do ambiente natural, mas ocupam um espaço ainda não bem definido na sociedade humana e urbana. Além do mais, também não parece estar claro o papel dos humanos para com esses seres, que estão inseridos em nossa sociedade de forma tão arraigada, pois passaram por um processo de domesticação conduzido por seres humanos há milênios.

Ao realizar os Estágios de Docência em Ciências e em Biologia em duas escolas públicas diferentes, o primeiro em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental e o segundo em turma do 1º ano do Ensino Médio, respectivamente, percebi a ausência do tema *direitos dos animais* no currículo escolar. Esta ausência foi percebida tanto na área de Ciências ou na disciplina de Biologia, quanto nas demais áreas/disciplinas do currículo escolar efetivo. No Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp), durante a realização do meu Estágio de Docência em Ciências, porém, tive a grata satisfação de constatar que é oferecida uma disciplina eletiva específica sobre proteção animal e guarda responsável, denominada “Educação Ambiental para a Guarda Responsável de Animais”.

Esta disciplina, oferecida aos alunos do Ensino Médio, organizada e coordenada pela professora Mônica Acioli, uma das professoras de Ciências e Biologia do CAp, constitui-se num espaço privilegiado de possível construção de conceitos, valores e condutas conscientes em relação aos animais. Quando ocorre a abordagem sobre os *direitos dos animais* em outras aulas, geralmente é apenas quando há interesse de algum professor em específico, em conversa informal com os alunos ou em atividades extracurriculares realizadas em parcerias com ONGs, ou por algumas poucas instituições públicas que têm um caráter de defesa do meio ambiente e de proteção animal. Ou seja, de acordo com minhas observações e experiências nas escolas, essa temática não consta como parte integrante dos conteúdos curriculares programados e regulamentados.

A ausência deste tema também pode ser observada no texto dos atuais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), considerados uma referência básica na elaboração dos currículos da Educação Básica. A temática *Meio Ambiente* está colocada como um dos temas transversais a ser trabalhado no Ensino Fundamental e apenas diluído entre os assuntos a serem trabalhados no Ensino Médio. Não obstante, não se explicitam os assuntos a serem

abordados, gerando grande margem aos interesses de quem organiza e propõe os currículos escolares.

Pensando no processo de escolarização inicial e sua significância na formação dos cidadãos, a vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) afirma que uma das finalidades da formação no Ensino Médio é “o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (LDB, Inciso III, Art. 35). Observa-se, também, que a ética se constitui como um dos Temas Transversais nos PCN do Ensino Fundamental, bem como um tema considerado necessário às diferentes disciplinas no PCN do Ensino Médio.

Nesse contexto de formação ética dos humanos, penso que a inclusão consistente do tópico Ética Animal, seria/é fundamental nos processos de ensinar e aprender sobre os *direitos dos animais*. Assim, pode-se criar modalidades de ensino que, ao ultrapassar o ainda restrito espaço deste assunto no Tema Transversal “meio ambiente”, poderão gerar nos escolares outras noções e/ou concepções sobre os *direitos dos animais* em sociedades humanas, diferentes das consideradas hegemônicas ainda hoje, as quais tendem a apresentar os animais como parte de classificações taxonômicas, com ênfase na concepção utilitarista dos seres vivos. Neste sentido, evidencia-se a hipótese de que os animais, ao tornarem-se “de estimação”, passam a habitar o “limbo” das pautas a serem trabalhadas nas escolas, pois as temáticas relativas aos direitos éticos, morais e legais dos animais, respeito, exploração, visão antropocêntrica<sup>1</sup> versus biocêntrica<sup>2</sup> e diferentes aspectos culturais que perpassam nossas práticas, ainda parecem não ser pertinentes.

Baseando-se nesse contexto e nas minhas percepções, princípios, concepções de mundo e dos *direitos dos animais*, vivências como uma pessoa que sempre teve animais muito próximos e na experiência adquirida como *protetora de animais*, ao ocupar o lugar de professora-estagiária em escolas públicas, pude identificar, empiricamente, uma significativa ausência dessas temáticas no currículo escolar. Esta constatação foi tornando-se, aos poucos, em desejo e necessidade de desenvolver uma pesquisa sobre esta ausência, focando especialmente os alunos do Ensino Médio, pois já possuem anos de experiência escolar.

---

<sup>1</sup> Antropocentrismo: (do grego άνθρωπος, *anthropos*, "humano"; e κέντρον, *kentron*, "centro") é a concepção que coloca o Homem no centro do universo, afirmando que tudo o que existe foi concebido e desenvolvido pelos e para os seres humanos.

<sup>2</sup> Biocentrismo: (do grego βίος, *bios*, "vida"; e κέντρον, *kentron*, "centro") é a concepção que afirma a igualdade de importância entre todas as formas de vida, retirando os humanos da posição central em relação aos demais seres vivos, assim desconstruindo as históricas hierarquias de valor atribuídas às espécies e ecossistemas (FELIPE, 2009; JACOBS, 2014).

Investigar e me aproximar de suas percepções sobre os animais, das relações com eles estabelecidas, das percepções e relações de seus familiares e outras pessoas com os animais, assim como identificar com mais consistência o papel da escola em relação a esses assuntos foram meus principais motivadores à realização deste trabalho.

Com esta pesquisa, pode-se não só problematizar o grau de ausência desta temática – os *direitos dos animais* - nos currículos escolares, como também contribuir com o fortalecimento do papel educativo da instituição escolar no processo de formação de pessoas cientes de si e dos contextos sociais em que vivem (CHARLOT, 2000; MORIN, 2000; TARDIF, 2002; LA TAILLE, 2006; TRINDADE, 2008). Por considerar e afirmar que os animais são muito importantes na vida humana e, principalmente, independente dela, a investigação também foi conduzida pelo desejo de instigar os professores em todos os níveis da escolarização a criarem situações de ensino e aprendizagem em que os alunos sejam os protagonistas na construção das necessárias concepções, valores e práticas relacionadas ao bem-estar animal.

Tendo em vista a abordagem ligeira e ocasional, se não ausente, nos currículos escolares da temática *direitos dos animais*, espero contribuir para esta discussão, no sentido de evidenciar a necessidade de sua inclusão, com as profundas e abrangentes reflexões que ela oportuniza, como um componente curricular, mediando uma importante contribuição para nossa visão de mundo, para nossa relação com as demais pessoas, com os demais seres e conosco (BAPTISTA, 2006; CHASSOT, 2011).

O enfoque apresentado no presente trabalho aborda principalmente os *direitos dos animais* e não deixa de tratar sobre o *bem-estar animal*, no que tange aos direitos que eles possuem como seres vivos sencientes, possuidores de sentimentos e sensações como nós, animais-humanos, e que merecem condições de vida dignas. O conceito de *bem-estar animal* refere-se à qualidade de vida, abrangendo conceitos como necessidades, saúde, sentimentos (felicidade, medo, ansiedade), sensações (dor, sofrimento, estresse) e adaptação (BROOM e MOLENTO, 2004), permitindo que o animal tenha todas as condições para sua saúde física e mental plena, para poder viver bem e interagir em seu ambiente. Este estudo, no entanto, vai além das definições do *bem-estar animal*, devendo ser tratado num contexto mais amplo, que são os *direitos dos animais*.

Apesar de estar ciente de que os direitos não se aplicam apenas aos animais de companhia, mas a todos os animais, decidi direcionar minha pesquisa para os que estão mais próximos e intrinsecamente ligados às sociedades humanas e à história do homem nos últimos milhares de anos. Essa escolha deveu-se ainda porque estas questões, referentes aos *direitos*

*dos animais*, podem ser abordadas, discutidas, trabalhadas e ampliadas para a sensibilização também em relação aos animais que não são de estimação, mas que também sofrem as mais variadas formas de exploração e desrespeito por parte dos animais humanos.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Sobre humanos e animais de estimação**

Registros históricos do vínculo entre humanos e cães são datados em cerca de 15.000 anos atrás, no Paleolítico Superior, quando os grupos de humanos ainda viviam da caça e da coleta de frutos. Como as matilhas de lobos representavam um perigo sempre iminente aos humanos, os lobos adultos eram abatidos e os filhotes que restavam e que não eram utilizados como comida, sem rumo então, acabavam se aproximando dos grupos de humanos e eram adotados pelas mulheres e conseqüentemente, pelo grupo (SERPELL, 1995; SINGER, 2010).

Já a relação entre gatos e humanos parece ser mais recente, com uma estimativa de pelo menos 9.000 anos. Uma das hipóteses é de que o contato inicial provavelmente deveu-se ao fato de que os gatos controlavam as populações de roedores e para mantê-los próximos às casas, os humanos ofereciam comida a eles. (MONTAGUE *et al.*, 2014). A partir dessas primeiras aproximações movidas por certos interesses, os laços foram se estreitando entre humanos e seus mais próximos “amigos” não-humanos e os vínculos foram se firmando ao longo dos milênios até os dias de hoje.

### **2.2 Breve contexto sócio-histórico dos *Direitos dos Animais***

Na história, os primeiros registros de pensamentos de respeito aos animais são de Pitágoras, filósofo grego que viveu no século VI a.C., que era vegetariano e supostamente acreditava na transmigração de almas após a morte, e que a alma dos homens poderia migrar para animais, por isso estes deveriam ser tratados com respeito. Na contraposição à ideia de Pitágoras, Aristóteles, também filósofo grego (século IV a.C.), defendia a escravidão de humanos, assim como a existência dos animais não-humanos para servir aos homens. Após cerca de três séculos, Plutarco discorre sobre o tratamento bondoso que deveria ser dispensado aos animais, segundo a ideia de benevolência universal (SINGER, 2010). Por muitos séculos, no entanto, predominaram ideias de exploração dos animais, defendidas por alguns filósofos de diferentes origens, quando durante a renascença, Montaigne (filósofo

francês, séc.XVI), retoma as ideias de Plutarco. Após, para tragédia dos animais não-humanos, Descartes (filósofo cristão, séc.XVII) surge com ideias mecanicistas, sugerindo que os animais não passavam de máquinas, que não sentiriam dor, não teriam consciência e muito menos alma (apenas os homens seriam dotados de alma). Nesse mesmo período as práticas de experimentação em animais vivos se espalharam pelo mundo ocidental. Contrapondo as ideias de Descartes (ainda vigentes no senso comum contemporâneo), Voltaire, filósofo francês iluminista do século XVIII, defende o tratamento respeitoso dos animais. Porém, esses pensadores pró-respeito aos animais não tiveram força suficiente para sobrepor as ideias de exploração e desrespeito destes. Mesmo assim, no século posterior, XIX, algumas melhorias em relação ao tratamento para com os animais foram surgindo: em alguns países leis foram aprovadas, direitos de outras espécies foram requeridas, grupos de defesa dos animais foram criados, como por exemplo, a *Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals* (RSPCA) (SINGER, 2010).

Ainda no século XIX, Charles Darwin, naturalista britânico conhecido principalmente pela “Teoria da Evolução” descrita no livro “A Origem das Espécies”, apresentou a teoria de evolução da espécie humana em outro livro, “A Origem do Homem”. Mesmo com a comparação e semelhanças de senciência entre animais e humanos, não houve uma revolução no tratamento em relação aos cuidados dos animais (SINGER, 2010).

No Brasil do século XX, o Decreto nº 24.645 de 1934, estabelece várias e significativas medidas à defesa dos direitos dos animais. Foi ao longo deste século que muitas sociedades e grupos humanos foram sendo criados, objetivando os *direitos dos animais*, bem como seu bem estar.

A partir da década de 1970, iniciou-se a organização de um movimento social mais potente quanto à defesa dos *direitos dos animais*, criado e encabeçado por filósofos da Universidade de Oxford, Inglaterra, entre eles Richard Ryder. Esse movimento questionou o status moral dos animais não-humanos que, quase sempre, foram vistos como seres inferiores. Logo após a criação desse movimento, em 1975, o filósofo e professor Peter Singer escreveu “Libertação Animal”. Este livro é, ainda hoje, uma das principais referências para os *direitos dos animais*, mesmo tendo uma base utilitarista e não apresentando realmente direitos morais, nem legais dos animais. Em 1978, quando foi proclamada a Declaração Universal dos Direitos dos Animais (UNESCO), assinada por diversos países, incluindo o Brasil, evidenciou-se uma culminância da mentalidade sobre estes direitos.

A partir da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, muitas organizações e muitos profissionais de diversas áreas foram se unindo na defesa destes direitos e muitos ganhos têm ocorrido, apesar de ainda nos encontrarmos nos primórdios dessa luta.

Considerando que o antropocentrismo ainda é uma concepção hegemônica na nossa sociedade, de um modo geral, as diferentes visões e relações das pessoas com “seus” animais, e também com os demais, expressam que o animal é um produto de consumo, apesar do vínculo afetivo que as pessoas podem desenvolver ou desenvolveram ao longo de suas vidas com os animais. Não obstante, sabe-se que nem todas as pessoas têm essa percepção, que nem todas as crianças lidam com os animais de um modo utilitarista, o que implica em perceber e aprender que os animais merecem atenção, admiração, respeito e consideração e, que em muitos casos, podem ser incluídos como integrantes da família.

Grande parte das pesquisas em *direitos dos animais* e em *bem-estar animal* é tratada de forma mais ampla, englobando todos os animais ou, mais frequentemente, direcionando para animais utilizados na pesquisa, na produção para consumo humano e para o bem-estar humano. Algo mais específico na linha dos *direitos e bem-estar animal* na educação ou no ensino escolar é, ainda, incipiente e geralmente enfoca a importância da pesquisa animal e seus efeitos benéficos na saúde e vida humanas. Ou seja, predomina o enfoque antropocêntrico nos estudos encontrados. (LIMBERT, 2009)

### **2.3 Direito dos Animais e Ensino**

Na busca de referências em *direitos dos animais* na Educação e no ensino, encontrou-se uma amostra dessa abordagem em Müller (2010), que faz uma discussão etnográfica sobre como as crianças percebem a família, demonstrando que animais também são incluídos no núcleo familiar, e com os quais apresentam um importante vínculo. Outra pesquisa, realizada em Portugal (ALMEIDA *et al.*, 2013), analisa mais especificamente a percepção do bem-estar animal por crianças do 1º ciclo, discutindo sobre animais “de estimação”, como também sobre outros animais, dando uma importante visão de como essas crianças se relacionam e entendem os animais, seus direitos e suas necessidades.

Assim como os animais domésticos, os silvestres também têm seus encantos tanto para adultos, quanto para crianças. Em Pinheiro (2013) o tema “posse de animais silvestres” foi desenvolvido através de filmes infantis comentados por crianças de 5º ano. Podem ser percebidas algumas visões interessantes sobre “posse” ou guarda de animais silvestres e domésticos, que contribuem para entender como as crianças percebem tanto os animais,

quanto a sua vontade em relação a “possuir” um animal. A ideia da “posse” é mais um aspecto que merece ser investigado com alunos de diferentes etapas da escolarização básica e, no caso desta pesquisa, com estudantes do Ensino Médio. Estes dados certamente seriam valiosos na identificação de critérios demarcadores dos conceitos de animais domésticos e animais silvestres, expressando a visão do estudante sobre esta questão específica.

Pensar em *bem estar animal*, ainda que com o viés antropocêntrico, colocando o bem estar animal condicionado ao bem estar humano, não deixa de ser importante, pois até certo ponto, faz uma contribuição aos *direitos dos animais*. Lobo e Paixão (2008), no que tange ao *bem estar animal*, entendem que o espaço escolar é o ambiente ideal para abordagem do tema, pois se configura como um assunto relativamente novo e muito relacionado à educação ambiental e à saúde humana. Ou seja, temática indispensável aos profissionais que trabalham com as interações entre humanos e outros animais.

Baseando-se na Declaração Universal dos Direitos dos Animais que afirma “o homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais” (UNESCO, 1978) e nas atribuições históricas da instituição escolar, com ênfase na construção de aprendizagens contextualizadas, na valorização do pensamento crítico e relacional, esta pesquisa objetivou compreender como estudantes do Ensino Médio percebem essa complexa relação com os animais, em especial àqueles de sua convivência cotidiana, complexidade esta profundamente relacionada aos *direitos dos animais* e aos deveres dos animais-humanos, socialmente organizados. Considerando-se o que nos diz Arroyo (2000), os PCN, com muitos conteúdos fechados, podem propor saberes mais abertos, viabilizando a inserção das temáticas foco desta pesquisa:

Cabe fazer uma leitura dos PCN como uma tentativa de legitimar o movimento das últimas décadas para repensar os saberes fechados e incorporar saberes mais abertos. Ao menos encontrar alguns vínculos entre as tradicionais competências fechadas e as competências abertas. De um lado, eles reafirmam os vínculos dos conteúdos escolares com as demandas ou exigências novas postas para os adolescentes e jovens que ingressarão no mundo do trabalho marcado pela competição e pela excelência, por processos científicos e tecnológicos avançados. Mas também afirmam com nova e especial ênfase o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades, na formação dos cidadãos. São legitimados conteúdos abertos ou abrem docência a conteúdos mais abertos. Este é um ponto promissor. (ARROYO, 2000, p. 95).

#### **2.4 *Direito dos Animais, Leis e Proteção Animal***

Em nível mundial, muitos países vêm desenvolvendo leis e modificando sua percepção referente aos *direitos dos animais*, mais intensamente, mas ainda de forma sutil, nas últimas

cinco décadas, após a constituição de grupos ativistas em prol dos *direitos dos animais* (SINGER, 2010).

No contexto nacional, nas últimas duas décadas, houve o desenvolvimento de leis federais (Lei 9.605 - Lei de Crimes Ambientais, 1998), de projetos de lei (PL), como o para tornar os maus tratos um crime de maior gravidade e aumentar as penalidades para esses crimes (PL 2833/2011). Além do progresso em nível federal, aos poucos leis estaduais e municipais estão sendo produzidas, discutidas e aprovadas e Delegacias, Secretarias e Coordenadorias de proteção animal e ambiental estão sendo criadas.

Todas essas novidades partem sempre de uma pressão inicial da sociedade, dos cidadãos conscientes e atuantes, que percebem a necessidade de mudanças e as exigem dos governos. Organizações Não Governamentais (ONGs) de proteção animal e de defesa dos seus direitos e protetores independentes estão se multiplicando, bem como, cada vez mais, cidadãos percebem sua força e a necessidade de mudanças e de melhorias nas condições de vida dos animais. Apesar de não existirem números oficiais, essas mudanças são identificadas através do número de denúncias contra maus tratos e nas mobilizações da população para exigir justiça e mudanças nas leis que desrespeitam ou não protegem os animais. Em um nível mais local, projetos independentes vinculados a ONGs e grupos de proteção animal [p.ex.: União Libertária Animal (ULA); Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA); S.O.S. Melhor Amigo, SP; Projeto Animal é TRI, RS] e projetos extracurriculares vinculados a escolas públicas e privadas estão sendo aos poucos desenvolvidos. Não obstante esses esforços, o movimento em prol dos *direitos dos animais* ainda é bastante incipiente e mudanças precisam ocorrer para que os direitos dos animais e seu bem estar possam vigorar nas sociedades humanas.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Para o desenvolvimento da pesquisa, o ambiente escolhido foi uma escola pública da rede estadual de ensino, o Colégio Estadual Marechal Floriano Peixoto, situado no bairro Floresta, região central de Porto Alegre, na qual realizei meu Estágio de Docência em Biologia. Oferece Ensino Fundamental e Médio, este sendo nos turnos da manhã e da noite. A escola recebe estudantes provenientes de diversas outras escolas, principalmente para cursar o Ensino Médio. Por ser uma instituição pública estadual e próxima ao centro da cidade, o perfil dos estudantes é bastante diverso: os que apenas estudam e outros que, além de estudar,



trabalham. São provenientes de Porto Alegre e cidades vizinhas, moradores de bairros centrais ou mais periféricos, pertencentes à classe média ou de rendas mais baixas, com idades de acordo com a seriação escolar ou em desacordo, já que retomaram seus estudos após uma parada ou estão recuperando algum ‘atraso’. Como parte da primeira etapa da pesquisa, foi efetuado o contato com a escola, seguido de um acordo para viabilizar a aplicação de questionários.

Ainda nesta primeira fase, foi realizada uma revisão bibliográfica, que prosseguiu durante toda a pesquisa. Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário semiestruturado com 14 questões dissertativas, isto é, questões abertas, nas quais não existe resposta apropriada ou não apropriada sobre um tema pré-definido (GÜNTHER, 2003). Também, considerou-se na sua elaboração a possibilidade de coletar dados quantitativos e qualitativos, havendo ênfase maior aos qualitativos. Como apontam Lüdke e André (2008) e Lüdke (2007) a pesquisa qualitativa aproxima o pesquisador do seu caso de estudo, pois o próprio atua como instrumento de coleta de dados, dados estes que são predominantemente descritivos. Todas as perguntas do questionário relacionavam-se com os animais, com enfoque especial aos temas: *proteção animal*, *direitos dos animais* e papel da escola na abordagem e discussão desses assuntos.

Na perspectiva em que o questionário foi construído (FLICK, 2009), o processo torna-se mais importante do que o resultado e possibilita valorizar os significados contidos nestes resultados, permitindo à pesquisadora gerar inferências diversas sobre o pesquisado e em acordo com o conhecimento e vivência do pesquisador. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário levar em consideração que a subjetividade e a objetividade estão interligadas e interdependentes, como é explicado pelo paradigma da Complexidade (MORAES e VALENTE 2008, SÁ 2011), sendo que o conhecimento interpretado a partir dos dados é apenas uma representação do real, entre muitas outras possibilidades, partindo da ideia de que as experiências vividas pela pesquisadora participam da percepção e das análises.

Na segunda etapa, os estudantes de turmas do Ensino Médio diurno e noturno da escola escolhida, foram convidados a participar da aplicação do questionário. Para a participação de alunos menores de 18 anos, foi solicitada a assinatura de um responsável no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 1) e, para maiores de 18 anos, eles mesmos puderam assinar seus próprios termos.

A partir dos dados coletados, aplicou-se a metodologia chamada *análise de conteúdo*, que nos possibilita, entre outras abordagens, realizar uma análise temática através da construção de categorias/subcategorias de análise das respostas do questionário, expressas

pelos estudantes. Com leituras e releituras sucessivas dos dados, pode-se decompor o texto em fragmentos, identificar as informações sobre o objeto de pesquisa, organizar agrupamentos e reagrupamentos analógicos e representá-los em distintas tabelas, até compormos as tabelas dos resultados (BARDIN, 2011). Nesta pesquisa, foram criadas categorias *a priori*, de acordo com os temas de interesse e, após a análise dos dados, foram geradas as subcategorias (*a posteriori*).

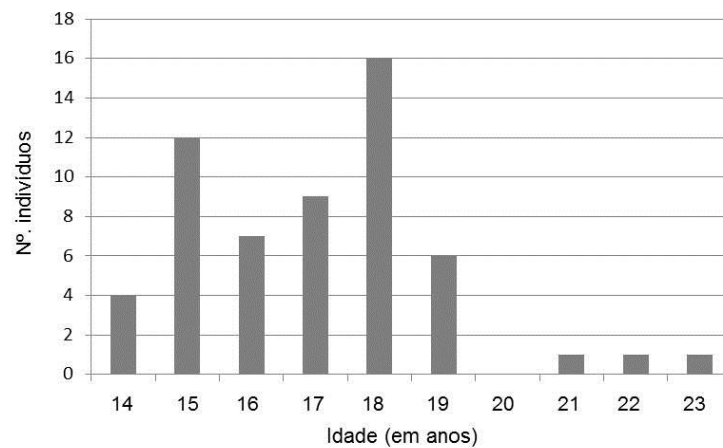
No questionário (ANEXO 2) foram solicitadas, além de dados básicos, como idade, bairro e cidade onde moram, se trabalham ou não, informações sobre os temas: contato com animais, vínculos e cuidados, percepção de raça e de animais em situação de emergência/risco, noções de *direitos dos animais* em relação aos direitos dos humanos, lembranças da escola no processo de aprendizado sobre *direitos dos animais* e proteção animal.

Os dados respondidos no questionário foram tabulados, quantificados categorizados, formatados em tabelas para, então, serem discutidos e analisados.

#### **4 RESULTADOS, DISCUSSÃO E ANÁLISE**

Foram recolhidos 57 questionários com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinados. A idade dos estudantes que responderam variou entre 14 e 23 anos (Figura 1), sendo 32 menores de 18 anos e 25 com idades entre 18 anos e 23 anos. No ensino diurno, foram respondidos 34 questionários, e no noturno, 23, estes últimos, todos com no mínimo 18 anos.

A grande maioria dos estudantes que respondeu ao questionário reside em Porto Alegre, totalizando 55 indivíduos. Apenas um é morador de Viamão e um de Alvorada. Os bairros de residência citados foram: Centro, Floresta, Moinhos de Vento, Humaitá, Navegantes/Humaitá, Cristo Redentor, Jardim Itu-Sabará, Jardim Carvalho, Jardim Leopoldina, Rubem Berta, Rubem Berta/Costa e Silva, Passo das Pedras, São Geraldo, São João, Sarandi, Morro Santana, Partenon, Jardim Aparecida (Alvorada) e São Tomé (Viamão). Do total de estudantes, 33 trabalham (sendo 12 menores de 18 anos e 21 maiores), e 24 não trabalham (20 menores e 4 maiores).



**Figura 1:** gráfico do grupo amostral relacionando número de indivíduos por idade.

Focando preferencialmente nas análises qualitativas, o processo de leitura e releitura das respostas dos questionários, partindo de categorias previamente definidas pelos assuntos abordados nas questões, gerou subcategorias com informações que foram consideradas importantes para este trabalho, e que estão apresentadas na Tabela 1, que serviu como base para as discussões e análise dos resultados. Os resultados são discutidos logo após a apresentação da tabela.

**Tabela 1:** Categorias de análise, subcategorias e exemplos relacionados.

<b>Categorias de Análise</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Exemplos</b>
Relações com os animais	Gosta de animais	<i>Sim; Gosto; Amo</i>
	Não gosta de animais	<i>Não</i>
	Considerar o animal como parte da família	<i>Acho uma coisa linda da parte da Família; A minha família trata eles como filhos, netos e até bisnetos.</i>
	Acha certo, acha bonito considerar os animais como integrantes da família	<i>Acho que cada um tem um modo de ver as coisas, e cada um deve se sentir como achar melhor; Não tenho nada contra, acho bonito ver tanto carinho.</i>
	Acha exagero considerar da família	<i>Um pouco exagerado; acho que não deveria chamar de filho.</i>
	Animais ajudam na saúde e bem-estar de humanos	<i>Animais muitas vezes são usados para ajudar deficientes a se sentirem felizes</i>
Cuidados com os animais	Alimentação Específica (ração ou comida)	<i>Come somente ração; Cada um come uma comida adequada a sua espécie e tamanho...</i>
	Alimentação comum (comida)	<i>Come... comida;</i>
	Cuidados veterinários quando necessário ou periodicamente	<i>...quando tem algo errado, levamos ao veterinário; levo sempre no veterinário quando está doente.</i>
	Vacina, vermífugo, anti pulgas, remédios	<i>Nós o levamos no veterinário para tomar vacinas e vermífugos.</i>
	Canil, casinha, cama, ambiente protegido (dentro de casa, na garagem)	<i>a casinha dele fica na garagem...; Tem suas próprias casinhas ...tem a própria caminha dela...</i>
Espaço para brincar ou correr (pátio)	<i>tem um pátio grande para brincar ele tem bastante</i>	

		<i>espaço para correr e brincar.</i>
	Acesso à casa	<i>passa a maior parte do tempo dentro de casa</i>
	Convívio diário com a família	<i>Tem muita atenção de todos os familiares...</i>
	Passeio controlado/na coleira com guia	<i>só botamos coleirinha quando levamos elas para correr na pracinha...</i>
	Ida à pet shop para banho (ou banho e tosa)	<i>a cachorra vai para a pet shop tomar banho de 15 em 15 dias</i>
	O animal tem acesso à rua	<i>gato: é livre, dorme dentro de casa, sai pra rua a hora que quer...</i>
	Alguns cuidados outras pessoas têm são ou podem ser exagerados	<i>acho alguns 'cuidados' muito exagerados</i>
Noções de respeito para com os animais	Não há diferença entre animais de raça e sem raça definida	<i>tem todos direitos, porque são todos iguais... igual nós...; Porque a raça não define se o animal é melhor ou pior, eles são todos iguais e merecem ser tratados com o mesmo respeito e carinho.</i>
	Animais não devem ser maltratados	<i>Acho que nenhum animal deve ser maltratado.</i>
	Animais devem receber cuidados, atenção, carinho e serem respeitados	<i>eles merecem carinho, atenção; animais merecem respeito; as pessoas tem que amar...</i>
	Animais são como seres humanos	<i>Praticamente são como um de nós; Porque eles sentem fome, sede, frio e medo, muito medo, assim como nós.</i>
	Animais são seres humanos	<i>...eles são humanos eles tem sentimentos também; porque os animais são seres humanos também, são como umas crianças que nos alegram.</i>
Animais de rua	Percebe e sente pena, dó, tristeza ou raiva	<i>fico com dó; Sinto muita pena; Fico muito triste...</i>
	Gostaria de fazer algo pelos animais de rua	<i>Se eu pudesse levaria todos para casa, cuidaria daria comida, um lar a ele (sic).</i>
	Dá comida ou carinho quando possível	<i>Sempre que dá, faço um carinho e dou comida.</i>
	A culpa dos animais estarem na rua é das pessoas	<i>a culpa disso são as pessoas que abandonam</i>
	Não percebe esses animais	<i>Pra falar a verdade eu não dou muita bola...(sic)</i>
	Se sente normal ao ver animais de rua	<i>Me sinto normal, porque hoje em dia é normal ver animais abandonados.</i>
	Responsabilidade dos governos	<i>penso que o governo poderia fazer uma ação para recolher esses animais, levar para um canil, cuidar deles e encaminhar para doação.</i>
	Responsabilidade de terceiros	<i>Sinto que ele está ali porque ainda não apareceu ninguém de bom coração para retirá-los dali, penso assim.</i>
	Não sente nada ao ver um animal de rua	<i>Não sinto nada; Nada</i>
Maus tratos	Não concorda que animais sejam maltratados, acha revoltante	<i>Lógico que não; porque maltratar um animal é feio, é vergonhoso...</i>
	Quem maltrata tem problemas de caráter, ou é doente ou tem sérios problemas psicológicos (insensível, cruel, covarde, ridículo, covarde, monstro ou não tem sentimento por si mesmo); ou não deveria ser considerado ser humano	<i>Pessoas sem coração e sem noção!; São pessoas ignorantes...; Acredito que não são pessoas, são monstros...; Acho que só pode ser alguma doença... (sic); São pessoas que sofrem muito e descontam nos animaizinhos.</i>
	Quem maltrata deveria ser punido (prisão, prisão perpétua, ser maltratado)	<i>...tinham até que ser presas...; ...essas pessoas devem responder por esse tipo de maus tratos.; Acho que</i>

	também, ser morto)	<i>essas pessoas devem ser punidas com algum tipo de castigo ou até mesmo presa (sic)</i>
	Nenhum ser vivo deve ser maltratado	<i>Ninguém tem direito de maltratar e nem ser maltratado.</i>
	Não se justifica descontar a raiva ou frustrações em ninguém	<i>tão passando por algo e querem descontar em quem não merece...</i>
	Equiparação a maus-tratos contra humanos	<i>Eu penso que ela está cometendo um crime tão igual ao espancamento de um pai sobre o filho, igual aos maus tratos e abusos que crianças sofrem diante aos seus pais ou adultos (sic).</i>
	Animais são puros e não podem ou não sabem se defender	<i>um animal não sabe se defender como deveria; eles não sabem se defender; os animais não tem culpa de nada.</i>
	A pessoa não deve ter um animal se for maltratar	<i>Não deveria nem adotar; Só acho que quem não gosta de animal, não deveria adotar, se vai abandonar, também não.</i>
	Agressões físicas e psicológicas diretas (físicas, verbais, abuso sexual)	<i>bater, maltratar, não dar carinho; Qualquer forma de agressão física ou verbal, ou ainda sexual.</i>
	Abandonar	<i>os donos dos animais abandonar eles nas ruas</i>
	Descuidar ou não proporcionar as condições e cuidados básicos (água, comida, abrigo, proteção, ambiente limpo, espaço, cuidados veterinários, atenção)	<i>Deixar sem água/comida. Desprotegido do sol/chuva/ventos. Sem higiene ou presos em lugares sem condições de sobrevivência; dormir na rua sem nenhum abrigo</i>
<i>Direitos dos Animais</i>	Nenhum humano tem direito de maltratar um animal	<i>Muitas pessoas não tem o direito de muitas coisas, mas elas fazem mesmo assim, e machucar um animalzinho é uma dessas coisas.</i>
	Sendo dono, pode fazer que quiser, mas não deve	<i>Sendo dono, todos têm direito de fazer o que quiser, mas os animais não merecem nenhum tipo de maltrato (sic)</i>
	Não sabe, nunca ouviu falar	<i>Nunca ouvi falar.; sinceramente não conheço nenhum e nunca ouvi falar de algum direito animal.</i>
	Não lembra de conhecer	<i>Não lembro, mas tenho o meu pensamento próprio.</i>
	Viu, leu ou ouviu em meios de comunicação (TV, internet)	<i>Eu já vi na internet que existe uma lei, mas não sei dizer nada específico; Vi na televisão, em uma reportagem.</i>
	Conversa com família ou amigos	<i>conversei com a minha mãe; converso bastante com pessoas que gostam</i>
	Sabe que existe, mas não sabe nada ou não sabe direito sobre o assunto	<i>Ouvi algumas pessoas comentar, mas não sei direito sobre ela</i>
	É importante saber	<i>imagino que tenha, é importante saber; deveria ser mais reforçada!</i>
<i>Direitos dos animais e proteção animal na escola</i>	Não teve nada na escola, não lembra	<i>Não, nunca; Não me lembro; Não recordo de nenhum professor ter abordado esse tema.</i>
	Teve atividades em aula, na escola anterior	<i>Quando eu era menor tinham aulas que podiam levar os pets pra aula e passar o dia com ele...</i>
	Gostaria de ver o assunto abordado em aulas/atividades	<i>seria interessante saber a opinião e pensamento de cada aluno e até mesmo juntos propor algo para melhorar o convívio dos animais (sic).</i>
	Teve atividades na escola e gostou	<i>Sim, achei boa pois abre o debate entre o grupo. Achei importante saber sobre o assunto; achei super importante.</i>

	Teve na escola algo na escola relacionado à importância para o meio ambiente	<i>Existem conversas sobre estes assuntos principalmente quando estes animais fazem parte de uma cadeia alimentar da natureza.</i>
	Teve atividades na escola, mas não lembra	<i>Sim, mas não me lembro.</i>
Interesse em conhecer mais sobre direitos dos animais	Sim, pelo conhecimento em si, por ser um assunto interessante	<i>Sim, porque eu não conheço e conhecimento nunca é pouco.</i>
	Sim, para poder estar provido de informações quando for necessário	<i>Sim, Porque ficarei mais atento com essas informações; quanto mais pessoas se conscientizar melhor.</i>
	Não, por não ter interesse	<i>Não, sei que é importante, mas não vou fazer nada sobre isso, então não é tão interessante.</i>
	Não, por achar que sabe o suficiente	<i>Não. Somente respeita-las e ama-las já basta pra mim.</i>

#### 4.1 Primeiras impressões dos estudantes: relações com os animais de estimação

Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Todo o animal tem direito ao respeito.

O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais, ou explorá-los, violando esse direito. Ele tem o dever de colocar a seus conhecimentos a serviço dos outros animais.

Todo o animal tem direito à consideração, à cura e à proteção do homem.

(Artigos 1 e 2, Declaração Universal dos Direitos dos Animais, UNESCO)

Com as sucessivas e exaustivas leituras e releituras dos questionários, seguidas da produção da tabela de categorias e com diversas análises e discussões em cima dos resultados foi possível inferir algumas impressões referentes aos questionamentos iniciais da pesquisa.

Dos 57 jovens que responderam ao questionário, 41 possuem animais em casa (Tabela 2), entre cachorros, gatos e outros não tão frequentes. Essa maioria de estudantes com animais de companhia em casa, verificada em Pinheiro (2013). Houve um caso em que a pessoa não tinha animais em casa, mas explicou que cuidava diariamente de dois cães de terceiros. Outros dois estudantes fizeram questão de frisar que não tinham no momento, mas já tiveram e outro ainda disse que gostaria de ter quando “tiver tempo para cuidar”. Além de verificar quem tem ou não tem animais em casa, foram verificadas também as “combinações” de animais em cada residência (Tabela 2) e quantidade de animais com os quais cada estudante convive em sua casa (Tabela 3).

A diversidade de animais “de estimação” foi além de cães e gatos: foram citados alguns animais considerados domésticos pelo IBAMA (como definido nas Portarias 029/94 e 093/98): chinchila, porquinho-da-índia, hamster, calopsita; outros sem identificação para saber se seriam domésticos ou não, como passarinhos, tartarugas e peixes; e uma espécie

silvestre, a caturrita, que precisaria de licença especial do IBAMA para obter a guarda, mas sabe-se que a maioria dos tutores não possui. Apesar da variedade de animais citados, os cães foram os mais frequentes nas residências, seguidos dos gatos, padrão que também foi verificado em Pinheiro (2013).

Já nas primeiras leituras, destacou-se que os estudantes, em sua grande maioria (56 de 57 pessoas), gostam de animais. Alguns estudantes responderam gostar “da maioria”, “de vários” ou “de todos” os animais, porém, os mais frequentemente citados nas preferências (exemplos de animais que eles gostam mais) (Tabela 4) foram os que mais próximos que estão no convívio ou da rotina dos centros urbanos, isto é, os animais de companhia: cães, gatos, seguidos por cavalos, peixes, pássaros, coelhos, hamsters. Outras várias espécies, em geral silvestres, foram menos citadas, e entre essas apenas os macacos apresentaram uma frequência maior, equiparando com algumas domésticas, comumente “de estimação”, que foram menos lembradas. Esses dados nos mostram que as preferências parecem estar vinculadas ao ato de conhecer para então gostar, e isso ajuda a corroborar uma das minhas justificativas para a escolha do tema: através desses animais - os de companhia - podemos acessar mais facilmente esses jovens para gerar discussões para a conscientização e sensibilização em relação aos diversos assuntos que estão envolvidos no tema Direito dos Animais.

Além da afeição ou simpatia pelos animais, e, em muitos casos, por conviver com animais em casa, a maioria dos estudantes explicitou, ao longo das respostas, possuir respeito pelos animais de estimação e acreditar que esses animais são seres indefesos e que merecem cuidados. O único que disse não gostar de animais e nem ter em casa algum, demonstrou ter respeito pelos animais e por quem gosta deles.

**Tabela 2:** animais de companhia que os estudantes têm em casa

<b>Possui animais em casa</b>	<b>Nº estudantes</b>
Nenhum	16
Apenas Cachorro(s)	16
Apenas Gato(s)	7
Cachorro(s) + gato(s)	9
Cachorro(s) + outro(s)*	3
Cachorro(s) + gato(s) + outro(s)*	3
outro(s)*	2
não disse quais animais	1
<b>Total de residências com animais</b>	<b>41</b>

\*outros: chinchila, porquinho-da-índia, hamster, calopsita, caturrita, passarinhos, tartaruga, peixes.

**Tabela 3:** número de animais de companhia que cada estudante tem em casa

<b>Quantos animais existem na residência</b>	<b>Nº estudantes</b>
1	20
2	8
3	3
4	5
5	2
1, na residência do pai	1
Não disse quantos, mas estariam na residência do pai	1
Não disse quantos	1
Nenhum	15
Nenhum, mas cuida para terceiros	1

**Tabela 4:** Animais citados como exemplo de preferências

<b>Animais</b>	<b>Nº vezes que cada animal foi citado</b>
Cachorro	50
Gato	30
Cavalo, peixes	12
Pássaros	10
Coelho	9
Hamster	6
Macaco	5
Tartaruga	3
Cobra, coruja, elefante, leão, porquinho da índia, tigre	2
Roedores (em geral)	1
Aranha, arara, cervo, furão, girafa, guepardo, <i>minipig</i> , pato, vaca veado, zebra	1

A preocupação em explicar que as famílias cuidavam bem dos seus animais “de estimação” ficou evidente em grande parte das respostas, demonstrando que o *gostar* vai além do *sentir*. Lembramos que respostas eram livres e com algumas dicas dadas no texto do questionário. Pontos importantes que foram citados: ração ou comida específica para espécie, tamanho ou raça, cuidados veterinários, vermífugo, vacinas, cama, cobertores, almofadas, casinha em lugar abrigado, pátio ou canil espaçoso, acesso a partes da casa ou a toda casa, inclusive à cama de seus tutores, passeios diários e assistidos (com coleira e guia) para fazer as necessidades ou para gastar energia, idas regulares a pet shop para banho (ou banho e tosa), carinho da família e também a consideração de que fazem parte da família. No caso de uma informação de que o animal não era levado para a rua (para passear), se justificou por ser muito brabo.



Ainda que muitos alunos tenham escrito várias informações sobre os cuidados e rotinas dos animais, algumas respostas foram mais sucintas, explicando que cuidavam muito bem deles e outras com cuidados mais simples, ou ainda que permitiam, por exemplo, que o animal tivesse acesso não controlado à rua (situação nada segura para os animais). Lembrando-se que esses alunos são de diferentes bairros da cidade, mas principalmente da zona norte de Porto Alegre, tanto de classe média quanto os de renda um pouco mais baixa, não se pode generalizar os resultados desta pesquisa como sendo comuns às demais escolas públicas estaduais. Mas, considerando a quantidade de pequenas clínicas e *pet shops* que estão surgindo nos bairros mais simples (minha percepção, sem dados oficiais), é de se pressupor que há uma relativa procura por esses serviços pela importância que está sendo dada aos cuidados com esses animais.

As relações entre humanos e animais de companhia são construídas com afeto, carinho recíproco, atenção, lealdade, amor, respeito e pela dependência e necessidade de proteção desses animais pelos humanos. Esses estudantes demonstraram perceber isso, ao menos em parte, conforme seus comentários em diferentes partes do questionário. Isso nos mostra que são ideias assimiladas e aparentemente trabalhadas por eles nas suas relações com os seus animais. Esses vínculos criados ultrapassam os limites entre espécies, e famílias interespecíficas (isto é, entre indivíduos de espécies diferentes) são construídas, tanto que muitos concordaram que animais podem ou devem ser considerados da família.

Essa consideração como sendo membros da família foi fortemente argumentada e mostrada quando houve questionamentos, pois muitos se identificaram e deram seus relatos, e outros disseram achar “certo”, “normal”, “legal”, “lindo”, “bonito”, “maravilhoso” e que seria a demonstração de muito carinho ou amor de ambas as partes, e que se torna um sentimento natural para as pessoas que convivem diariamente com animais. Um exemplo dessa impressão, podemos ver nesta declaração: “animais tem sentimento e com o passar do tempo o convívio torna a relação mais forte fazendo com que o animal esteja sempre com a família, se tornando parte dela.”. Das 57 respostas, 53 demonstraram uma visão positiva sobre considera-los da família, apenas um estudante respondeu que dependia da situação, pois “muita gente exagera”, já outros dois “acham um exagero” e apenas um disse “não achar nada”.

Vários alunos demonstraram perceber a sensibilidade dos animais ao escreverem sobre o carinho, o amor e o afeto que os animais oferecem ou retribuem, assim como expuseram seu carinho para com os seus, como podemos ver abaixo:

Exemplo 1: *eles só tentam dar todo amor do mundo pra nós em troca de mais amor.*

Exemplo 2: *quando tu adota/compra um animalzinho é pra sempre e tem que ter todo amor e carinho do mundo.*

Exemplo 3: *eles são seres de amor puro.*

Exemplo 4: *temos muitos cuidados, como se fossem filhos, crianças. E nessa troca, há o desenvolvimento de laços de carinho.*

Exemplo 5: *Eles são nossos melhores amigos.*

## 4.2 Animais de rua

Todo o animal que o homem escolher para companheiro tem o direito a uma duração de vida conforme sua longevidade natural.  
O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.  
(Artigo 6, Declaração Universal dos Direitos dos Animais, UNESCO)

Comparando a percepção que os alunos expressaram sobre os animais “de casa”, identifica-se uma mudança quando questionados sobre os animais de rua. As impressões que os estudantes têm sobre os animais da rua, o que pensam e o que sentem em relação a eles, no entanto, é bastante semelhante: sentem pena, dó, tristeza de ver um animal sem proteção, sem cuidados, isto é, não se sentem indiferentes (49 de 57 indivíduos). Alguns demonstraram a vontade de “levar para casa”, ou de um dia ter condições para poder ajudar (ajudando abrigos ou tendo sítio para recolher os animais). Outros falaram que seria responsabilidade do governo ou terceiros retirá-los da rua. Uma pessoa respondeu que se fosse cão desejaria que ele tivesse uma casa e se fosse gato, faria carinho. Apenas uma respondeu que quando possível oferece comida e carinho ao animal. Outros sete estudantes responderam ou que acham normal ver animais na rua ou que não sentem nada, ou ainda que não sabem o que sentem. Um aluno não respondeu.

A ideia de abandono apareceu em algumas respostas: se o animal está na rua é porque alguém abandonou e que isso é uma forma de maus tratos. E esse abandono, na visão de outro estudante, pode ter sido pelo animal ter ficado velho ou doente. Outros sugerem que o animal ou foi abandonado ou nasceu e cresceu nas ruas.

A diferença na percepção entre animais “de casa” e “de rua” está demonstrada pelo fato de que grande parte dos estudantes percebeu que eles, os de rua, existem, que estão abandonados, que muitas vezes podem passar necessidades ou estar em perigo, e ficam sensibilizados, porém, pouco se verificou de proatividade, considerando que apenas uma pessoa disse fazer algo pelos animais quando possível e poucas demonstraram ter vontade de

ajudar, ou efetivar essa ajuda. Justifica-se essa ideia com o exemplo de uma explicação dada de que “hoje em dia é normal ver animais abandonados” e isso leva a uma sensação relativamente confortável, apesar de incômoda para quem gosta de animais, pois os estudantes se colocam na posição de “não tenho como levá-los para casa”, “ainda não apareceu ninguém de bom coração para retirá-los dali” ou ainda “o governo poderia fazer uma ação para recolher esses animais, levar para um canil, cuidar deles e encaminhar para doação”, portanto, seu protagonismo é anulado para possíveis mudanças na vida desses animais e, de forma bem mais ampla para a vida da sociedade.

As noções sobre necessidades que os animais passam nas ruas vão desde o conhecimento de que passam fome, sede, de que estão em risco, até a ideia de “liberdade”, provavelmente desconsiderando as necessidades básicas, que precisam ser supridas diariamente por um animal, mas nem sempre o são. Porém, a ideia de que o animal precisa de proteção, de abrigo, de cuidados foi bastante recorrente, mostrando que há uma percepção de que os animais, assim como os humanos, necessitam e merecem viver com dignidade.

### 4.3 Maus-tratos

Nenhum animal será submetido a maus tratos e a atos cruéis.  
 Se a morte de um animal é necessária, deve ser instantânea, sem dor ou angústia.  
 (Artigo 3, Declaração Universal dos Direitos dos Animais, UNESCO)

Não houve qualquer resposta que demonstrasse que alguém, dentre os estudantes participantes, concordasse com maus-tratos. Vários comentários demonstraram que eles não veem justificativas nem para isso ocorrer contra humanos, muito menos contra animais, que são considerados indefesos e em momento algum teriam culpa de nada e que não mereceriam passar por qualquer sofrimento, pelo contrário, só seriam merecedores de carinho, atenção e amor por parte dos humanos.

Quem maltrata é considerado, segundo as palavras deles, como alguém que tem problemas de caráter, ou que é doente, ou tem sérios problemas psicológicos, alguém insensível, cruel, covarde, ridículo, monstro, não tem sentimento por si mesmo ou que não deveria ser considerado “ser humano”. Outra ideia é que algumas pessoas, por problemas pessoais, acabam descontando nos bichos.

Sobre noções de maus tratos, os estudantes revelaram uma diversidade de sentidos, porém algumas ideias apareceram repetidamente como bater, machucar, “xingar”, deixar sem comida. Além dessas, outras informações se encaixavam com o que se considera maus tratos,

por exemplo: deixar sozinho, “esquecido”, não dar água, fazer “brincadeiras de mau gosto”, jogar coisas no animal ou jogar o animal em algum lugar, deixar o animal preso sem condições de sobrevivência, abandonar, bater até matar, matar. Um estudante escreveu que deixar o animal sofrer ou ser abandonado também seria maus-tratos, expressando que não só as agressões diretas são consideradas como tal.

Alguns comentaram terem visto reportagens ou informações na TV ou internet sobre casos de animais maltratados, mostrando que esses meios são formas importantes de apresentar assuntos e demonstrar a injusta realidade que muitos animais passam.

#### **4.4 Noções de *Direitos dos Animais***

Pode-se perceber que os estudantes têm noções básicas de direitos sem conhecer a teoria, pois demonstraram saber que os animais não merecem ou não deveriam ser maltratados, que precisam de alimentação, de água, de abrigo, de carinho, de atenção, de proteção, de espaço, de cuidados veterinários, que não devem sofrer nem agressões físicas nem psicológicas, que ser de uma raça definida ou não, não faz diferença quanto aos direitos e tratamentos merecidos. Na maioria das respostas, os alunos disseram não conhecer efetivamente os *direitos dos animais*, pois nunca ouviram falar; já alguns ouviram falar ou sabem que existe, mas não sabem quais são; e outros têm vaga lembrança de ouvir falar sobre o assunto ou, ainda, sabem que existem, mas não sabem falar nada sobre os mesmos. Em outra resposta, o aluno escreveu que ouviu falar e conversou com a mãe e outro diz conversar com amigos que gostam de animais. Resposta dada por um aluno foi de que viu na TV ou internet e achou interessante. Apenas um falou que sabia sobre os *direitos dos animais*, explicando que “os animais devem ser bem tratados e é proibido o abandono”.

Os direitos promulgados e reconhecidos internacionalmente, estabelecidos por leis federais, limitando a atuação e a exploração do homem sobre os animais são informações, geralmente, desconhecidas. Como em nossa sociedade, costumeiramente, o animal ainda é tratado como propriedade e o tutor como dono ou proprietário, a noção de que o animal realmente tem *direitos* ainda é nebulosa para alguns, ou melhor, para muitos, como pareceu ser a percepção da pessoa que respondeu que “sendo dono, todos têm direito de fazer o que quiser, mas os animais não merecem nenhum tipo de maltrato (sic)”, felizmente, foi o único com resposta que justificaria maus tratos.

O respeito, denotado em concepções e relatos dos estudantes, sobre o seu comportamento com os animais de companhia demonstra que, sabendo ou não sobre os

*direitos dos animais*, estes já são aplicados e protegidos por eles, em parte. Certamente esse respeito foi devido a diversos fatores: pela forma como foram criados, por conversas e exemplos da família, de amigos, de conhecidos, da vizinhança, pelo perfil da cultura mais ampla na qual estão inseridos, por informações dos meios de comunicação, pelas mudanças culturais que vão ocorrendo e modificando lentamente o comportamento e a percepção das pessoas.

Na intenção de garantir os direitos dos animais, o *bem-estar* dos animais (de companhia, nesse caso) é a conscientização da população pela guarda responsável, que implica em: cuidados adequados de alimentação, segurança, proteção, vacinação, vermifugação, atendimento veterinário, castração, higiene, conforto, entre outros, para o resto da vida do animal, sendo que os tutores devem responder legalmente por quaisquer danos que seus animais possam causar a outros animais, a humanos, a bens públicos ou privados (LIMBERT, 2009).

Entrando na questão de raças: o conceito foi relacionado pelos estudantes com a ideia de discriminação gerada pelo conceito de raças em seres humanos, e que em ambos os casos, nada justificaria uma distinção de tratamento e de direitos. A percepção de que sendo de raça ou não, o animal sente, sofre, precisa de carinho, proteção e atenção foi unânime.

Alguns estudantes, quando comentaram quais os animais de estimação existiam em suas casas, indicaram a raça, mesmo não tendo sido perguntado, isso sinaliza que mesmo entendendo que não há diferenças entre raças e “vira-latas”, a indicação de raça ainda pode ser percebida como uma informação importante para certas pessoas. Já outros fizeram questão de dizer, com orgulho, que os seus eram “vira-latas”, mostrando intenção de quebrar esse pré-conceito.

#### **4.5 A percepção dos estudantes quanto ao papel da escola na mediação desses saberes**

Pelas respostas escritas pelos alunos no questionário, a maioria não teve ou não se lembra de ter tido qualquer momento de aprendizado ou discussão sobre *proteção animal*, *direitos dos animais* ou a importância dos animais na escola. Alguns alunos lembram vagamente terem ouvido falar sobre o assunto, porém não lembram o que foi falado, outros se recordam de informações relacionadas à importância dos animais para o meio ambiente e para o homem, porém em um enfoque ambiental e utilitarista, e não como uma questão de direitos e de proteção por esses direitos.

Como é um assunto pelo qual, de uma forma ou outra, eles demonstraram que teriam interesse, pelo que foi percebido ao longo de cada questionário respondido, seria difícil imaginar que um assunto como esse passaria “batido” por tantos alunos.

A grande maioria dos jovens gosta de animais, como vimos nos questionários, e por isso mesmo, os assuntos *direitos dos animais* e *proteção animal* podem ser facilmente trabalhados e ter um retorno produtivo pelo interesse deles tanto pelos animais e quanto pelo assunto, desde que haja espaço para discussão e que seja tratado de forma motivadora e criativa em sala de aula.

Há um campo muito fértil, partindo dos alunos, para o desenvolvimento desses temas nas escolas, podendo, ou melhor, devendo ser trabalhados nas diferentes disciplinas, não só por professores defensores dos animais, mas por todo o corpo docente, que devem abordar o conteúdo de forma sistemática tanto pelo viés do Meio Ambiente, quanto pela abordagem da Ética, para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Pela minha experiência durante o estágio de Docência em Biologia na escola em questão, percebi que haveria espaço, caso os professores se organizassem para gerar essas discussões. Essa receptividade para abrir um espaço para atividades diferenciadas do rotineiro é um ponto muito positivo.

Sabe-se que esse é um assunto ainda pouco provável de ser incluído, em curto prazo, nos currículos escolares de forma efetiva. Mas, através de atividades extracurriculares, para os professores e alunos com desejos e curiosidades de aprender mais sobre esse assunto, pode-se gradativamente inserir nas aulas conteúdos mais expressivos sobre *direitos dos animais*. Um sinal dessa curiosidade motivadora pode ser visto em uma resposta do questionário: “Nunca ouvi sobre isso (direito dos animais) na escola, só dessa vez (na aplicação do questionário) e amei”.

Trabalhar o tema, mesmo que de forma extracurricular (considerando que inicialmente é a forma mais viável de desenvolver assuntos que não fazem parte da grade curricular), pode trazer resultados positivos, como podemos verificar em citação do trabalho de educação ambiental, no qual se abordaram questões como *bem estar e saúde animal*:

Durante as ações de educação ambiental através de palestra, apresentação e vídeo educativo e distribuição de panfletos e de cartilha educativa foi possível perceber que crianças e adolescentes apresentaram curiosidade e dúvidas sobre os cuidados que devem ser tomados com os animais. Constatou-se também grande interação do público participante, proporcionando mudanças de perspectiva acerca da saúde e forma de interação com seus animais domésticos. Assim, fica clara a importância desses trabalhos e que os mesmos devem continuar tanto no ensino básico, como junto à população em geral, para assim disseminar essas ideias e esclarecer as

dúvidas existentes, com o intuito de diminuir os problemas na cidade em relação ao bem estar e saúde animal (BARBOSA *et al.*, 2014, p. 4)

#### **4.6 Há interesse em aprender mais sobre *Direitos dos Animais*?**

Os estudantes se mostraram interessados em aprender e conhecer mais sobre o tema *direito dos animais*, pois grande parte deles tem um vínculo de afeto ou de respeito já constituído com os animais. No total, 51 estudantes responderam que gostariam de saber/aprender mais sobre os *direitos dos animais*, dois responderam talvez e quatro, que não. Esse interesse foi demonstrado em boa parte das respostas, justificando que conhecimento nunca é demais, por achar interessante, por curiosidade, por se importar, para poder agir quando perceber uma situação de maus-tratos (defender o animal, para saber o que fazer quando necessário) e para poder transmitir as informações para outros, pelo bem dos animais. Isso demonstra que alguns deles têm uma ideia de atuar como cidadãos sensíveis e conscientes, isto é, saber como ajudar, defender e proteger os animais. As justificativas para não querer saber são: por achar que já sabem o suficiente, por considerar que saber respeitar e amar já seria o suficiente, por achar que quem deve saber mais sobre esses assuntos é quem maltrata, e por achar que, mesmo sendo importante, não vai “fazer nada sobre isso”.

Consegue-se ver que grande parte do grupo percebe a importância do tema e quer saber mais. Essa receptividade é um aspecto essencial para que o assunto seja considerado, debatido, avaliado, incluído e se torne um recurso importante para esses estudantes que têm interesse e condições de tornarem-se proativos pela casa dos animais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As impressões dos estudantes foram, na sua grande maioria, positivas em relação ao que se pensa, ao que se sente e ao que seria necessário fazer com relação aos animais “de estimação” no que diz respeito aos seus direitos. Porém, quando são tratadas questões teóricas, históricas, contemporâneas, sobre legislação, esses mesmos estudantes tem pouco conhecimento, mas tem vontade e curiosidade de aprender mais.

A escola em questão, como um lugar de aprendizado e troca de conhecimentos e valores, é um espaço-tempo muito significativo à formação de humanos cientes de si e da sociedade em que vivem. Neste espaço-tempo, observa-se estudantes desejosos e interessados em aprender e discutir assuntos significativos, pertinentes à sua vida e a da sua comunidade, como por exemplo, os *direitos dos animais*. Criando-se situações de ensino-aprendizagem com este objeto de estudo, os estudantes poderão desenvolver seus conhecimentos, sua sensibilidade e conscientizar-se cada vez mais do papel dos animais no mundo, sobre as relações construídas entre animais-humanos e os demais animais, em especial os “de estimação” e sobre os seus direitos.

Enquanto não for tratado como um tema realmente relevante para a sociedade e também não estiver devidamente explicitado nos parâmetros curriculares nacionais, ele provavelmente continuará ausente na maioria das escolas brasileiras ou, no máximo, será ofertado por alguns professores apaixonados e engajados na causa animal. Esse será considerado um tema de valor, e inserido nas aulas de Ciências ou de Biologia, quando os professores simpatizantes da causa e conscientes da sua necessidade e relevância socioambiental puderem disseminar entre seus pares o mesmo encantamento que possuem.

Além das abordagens na escola pelo corpo docente, são importantes meios à disseminação do tema: projetos extraescolares, desenvolvidos por outras instituições (seja por ONGs ou organizações governamentais) e que, por enquanto, talvez seja a forma mais fácil de se chegar nas salas de aula, até pela facilidade em abordar um tema sem que o professor tenha que se esforçar em pesquisar e embasar esse conhecimento. Identifica-se já que são muitas as possibilidades de abordar os temas em questão, nas escolas, e muitas delas já vem sendo feitas por algumas poucas escolas e ONGs [p.ex.: União Libertária Animal (ULA); e Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA)] como ações educativas, palestras, vídeo educativo, panfletos, cartilhas, atividades extraescolares de acompanhamento de/em ONGs ou instituições governamentais especializadas. O trabalho é árduo, o caminho é longo, mas os esforços serão recompensados.

Muitos aspectos importantes dentro desse tema não foram abordados na presente pesquisa, principalmente pelo tempo que havia para desenvolver o trabalho (apenas um semestre), portanto, muito ainda há que se questionar e investigar, para entender o perfil dos jovens e qualificar a escola. Através da receptividade dos estudantes em relação ao tema proposto, percebi possibilidades de expandir os conceitos de *direitos dos animais* para todos os animais, desde os mais distantes, como os animais silvestres, aos mais próximos, mas de



forma diferentes do perfil de estimação: na alimentação, como produtos de vestuário, no entretenimento (como zoológicos e feiras), entre outras.

Com a contundente ausência das temáticas aqui investigadas, nos currículos escolares da Educação Básica, e com os próprios resultados dessa pesquisa, penso ter evidenciado a significativa necessidade de realização de mais pesquisas que possam gerar, nas escolas, seus professores e alunos, vontades e interesses em aprofundamentos sobre *direitos dos animais*. A disseminação dessas temáticas, por sua já constatada relevância, merece estudos e pesquisas colaborativos. Assim, talvez, as “três ecologias” do Gattari (2004), (que são ecologias interdependentes da mente, sociedade e meio ambiente - onde uma só se modifica, modificando), possam representar uma trama de saberes que só subsistem com suas especificidades tecendo a mesma rede, da Vida.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, António; VASCONCELOS, Clara; TORRES, Joana. Percepções do Bem-estar animal em crianças do 1º ciclo. **Investigações em Ensino de Ciências**. V.18, 2013. p.161-167.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes. 2000. 254 p.
- BAPTISTA, C. R. (org.) **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BARBOSA, Luana S. *et al.* Educação ambiental pelo bem estar e saúde animal nas instituições de ensino básico da vila florestal em lagoa seca/PB. Campina Grande: **Anais I Congresso Nacional de Educação**. v.1, n.1. 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- BRASIL. IBAMA. Portaria nº 29, de 24 de Março de 1994. **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. 1994.
- BRASIL. IBAMA. Portaria nº 93, de 07 de julho 1998. **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. 1998.

- BRASIL. Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Lei de Crimes Ambientais. **Diário Oficial da União**. Brasília: 1998.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859)
- BRASIL. Senado Federal. **Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934**. Brasília: Secretaria de Informação Legislativa, 1934. Disponível em:  
<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=39567>
- BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**. v.9, n.2, p.1-1, 2004.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber – elementos para uma teoria**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000. cap 1, pp.13-18.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 5. ed., rev. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2011. Coleção educação em química.
- FELIPE, Sônia. Ética ambiental biocêntrica: limites e implicações morais. **Anais do Seminário Internacional “Experiências de Agenda 21: os desafios do nosso tempo”**. Ponta Grossa. 2009. Disponível em  
<http://eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/palestras/08.pdf>
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário** (Série: planejamento de pesquisa nas ciências sociais, N° 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

- JACOBS, Andresa L. Educação, ética e direitos animais: pelo despertar da consciência animal na escola. In: DENIS, Leon (Org.). **Educação & Direitos animais**. São Paulo: Libra Três, 2014. Cap. 1. p. 29-41.
- LA TAILLE, Yves de. A escola e os valores: a ação do professor. In: LA TAILLE, Y.; JUSTO, J. S. & PEDRO-SILVA, N. **Indisciplina, disciplina. Ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação. 2006. p. 5-21.
- LIMBERT, B. N. P. Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem estar animal em animais de companhia em comunidade de baixa renda. **Anuário da Anhanguera**. v. 12, n. 13, p. 99-108, 2009.
- LOBO, I. V. P.; PAIXÃO, R. L. A. A construção do conceito da educação humanitária nas escolas: ensinando o bem estar animal. In. I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal. **Anais do ICBBBA**. Recife: CFMV, 2008.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Epu: São Paulo, 2008.
- LÜDKE, Menga et al. **O Professor e a Pesquisa**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2007.
- MONTAGUE, Michael J.; LI, Gang; GANDOLFI, Barbara et al. Comparative analysis of the domestic cat genome reveals genetic signatures underlying feline biology and domestication. **PNAS**, p.1-6 (Early Edition). Nov. 2014. DOI: 10.1073/pnas.1410083111.
- MORAES, Maria C.; VALENTE, José A.. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008. 84 p.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 2.ed., São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- MÜLLER, Fernanda. Um estudo etnográfico sobre a família a partir do ponto de vista das crianças. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 10, n. 1, p.246-264, jan. 2010.
- PINHEIRO, Paula F.. **Detalhes sobre filmes infantis em sala de aula: uma ferramenta contra a posse de animais silvestres**. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Faced, UFRGS, Porto Alegre, 2013.
- SÁ, Ricardo A.. Reseña de "Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?" de MORAES, M. C.; VALENTE, J. A. **Revista Diálogo**

**Educacional.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Brasil. vol. 11, núm. 32, enero-marzo, 2011. p. 249-253,

SERPELL, James. **The Domestic Dog: Its Evolution, Behaviour and Interactions with People.** Cambridge University Press, 1995. 268 p.

SINGER, Peter. **Libertação Animal.** São Paulo. WMF Martins Fontes, 2010. 488 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. A interface ciência e educação e o papel da história da ciência para a compreensão do significado dos saberes escolares. **Revista Iberoamericana de Educación.** v.47, n.1, p.1-7, set. de 2008.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos dos Animais.** Bruxelas, 27 de Janeiro de 1978.

## 7 ANEXOS

## ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Instituto de Biociências - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas  
Comissão de Graduação - Prática de Pesquisa em Educação: Trabalho de Conclusão de Curso  
Faculdade de Educação

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, **Eunice Moara Matte**, estudante do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, vinculado ao Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), solicito autorização de uso das suas respostas ao questionário e/ou à entrevista aplicados na pesquisa de campo do Projeto *Como os animais domésticos “de estimação” são percebidos por estudantes do Ensino Médio e qual o papel da Escola na construção dessa percepção?*, tendo em vista a significância dos dados obtidos ao desenvolvimento dessa investigação.

O desenvolvimento desse Projeto de Pesquisa, sob orientação da Professora Heloisa Junqueira, Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação/UFRGS, resultará no meu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. Saliento que seus dados pessoais ou acadêmicos serão mantidos em sigilo, em conformidade com os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho.

Porto Alegre, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 2014

Autorizo.

---

Assinatura ou rubrica

## ANEXO II

Questionário - instrumento de coleta de dados – EUNICE MATTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
 INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO  
 LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Projeto de Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso:  
 “Como os animais ‘de estimação’ são percebidos por estudantes do Ensino Médio e qual o papel da Escola na construção dessa percepção?”

01) Algumas informações sobre você:

a) Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ anos

b) Você trabalha? \_\_\_\_\_ (sim/não)

c) Se sim, onde e qual a sua atividade? \_\_\_\_\_

d) Em qual cidade você mora? \_\_\_\_\_

e) Em qual Bairro? \_\_\_\_\_

02) Você gosta de animais? (sim/não) Dê exemplos dos animais que você gosta mais.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

03) Você tem animais de estimação em casa? Quantos e quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

04) Caso você tenha animais em casa, quais os cuidados que você e sua família têm com eles? [exemplos: tipo de alimentação, abrigo do tempo, quais cuidados com a saúde dele(s) – se tratam em casa ou levam no veterinário quando estão machucados ou doentes, se tem espaço para correr ou brincar, se ficam presos em corrente, se podem ficar dentro de casa ou ficam apenas no pátio – tudo que você lembrar é válido]

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

05) O que você acha das pessoas que consideram os animais de estimação como parte da família?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

06) Para você, animais sem raça definida (os “vira-latas”) merecem o mesmo respeito e têm os mesmos direitos que animais “de raça”? (sim/não) Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

07) Quando você vê um *animal de rua*, o que você sente? E o que pensa?

---

---

---

08) Muitas vezes ouvimos e vemos notícias sobre animais que sofreram maus-tratos. O que você pensa sobre as pessoas que maltratam animais?

---

---

---

09) Você acha que as pessoas tem direito de machucar ou maltratar animais? (sim/não) Por quê?

---

---

---

10) O que você considera como maus-tratos aos animais?

---

---

---

11) Você já ouviu falar ou leu algo sobre os *direitos dos animais*? Com quem você conversou ou onde você ouviu ou leu?

---

---

---

12) Você lembra se, na escola ou em alguma aula, conversaram sobre a importância da convivência com animais ou sobre os *direitos dos animais* ou sobre *proteção animal*? O que você achou desta conversa? Por quê?

---

---

---

13) Você acharia interessante saber mais sobre esse assunto: os *direitos dos animais*? (sim/não) Por quê?

---

---

---

14) Você tem alguma coisa a mais que queira falar ou contar sobre esse assunto?

---

---

---